

Quadro negro da saúde pública

SÃO PAULO — Desigualdades no atendimento, evasão e desvio de recursos, fraudes e falta de investimentos. Este é o perfil da saúde no Brasil traçado pela Associação Médica Brasileira (AMB) e pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no documento *Diagnóstico da assistência à saúde no Brasil*. Uma cópia do relatório, de 135 páginas mais anexos, foi entregue, esta semana, ao ministro da Saúde, Jamil Haddad.

No capítulo *A política atual de financiamento do SUS*, o documento denuncia que a “principal fonte de recursos para a Seguridade Social, que é justamente a contribuição de empregados e empregadores, sofre uma evasão estimada (1988) de mais de 40%”. O documento cita também o relatório final da Comissão Parlamentar Especial para Estudos da Seguridade Social. De acordo com o relatório, 11,8% dos recur-

sos da Seguridade Social são gastos em ações que não deveriam ser financiadas por seu orçamento.

Há ainda, conforme o mesmo relatório, um débito acumulado, entre 1986 e 1990, de US\$ 12,2 bilhões da União com a Previdência. “Há um desvio nos recursos do orçamento da Seguridade Social superior ao que é alocado pelo Tesouro Federal”, diz o documento.

Perversa — “Este conjunto de problemas faz com que ocorra uma perda substancial de receitas da Seguridade Social, tendo como consequência um aumento crescente de encargos sobre aqueles que têm menor possibilidade de sonegar tributos: os assalariados”, afirma a AMB. Para os médicos, essa lógica é perversa. “A Seguridade Social, que deveria ser um dos instrumentos do Estado para diminuir as enormes desigualdades sociais existentes no país, funciona como um sistema que agrava estas desigualdades.”

Desigualdade também é a marca na estrutura e no atendimento à população. Segundo o relatório da AMB e da UFMG, “existe uma concentração muito grande de serviços e estruturas hospitalares nas capitais brasileiras principalmente no Norte e Nordeste, em detrimento de muitas cidades do interior”. As diferenças também acontecem entre as regiões. “A rede hospitalar do Brasil é bastante concentrada nas regiões Sul e Sudeste, onde estão cerca de 55% dos 6.532 hospitais existentes em 1990.”

Além de apontar os problemas, o *Diagnóstico da Assistência à Saúde no Brasil* sugere soluções. A principal delas é aumentar o montante destinado à saúde. Hoje, o Brasil aplica na área apenas 4,2% do Produto Interno Bruto (PIB), o que o coloca na 63ª posição em investimento em nível mundial, atrás de países como a Guatemala, por exemplo.